

Memórias Póstumas de Brás Cubas



Machado de Assis

ÍNDICE

Nota Informativa: 5

O Autor: 6

Índice da Obra: 289

Memórias Póstumas de Brás Cubas Machado de Assis

Nota Informativa

Utilizaram-se, para a revisão e fixação do texto de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, as seguintes publicações do romance:

1) Machado de Assis, *Obra Completa*, Volume I — *Romances* — Rio de Janeiro, Editora José Aguilar Ltda., 1962 — Organização de Afrânio Coutinho.

2) Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, Biblioteca Folha — Ediouro Publicações S.A. Introdução e notas de Ivan Cavalcanti Proença — 1995.

Nos casos de dúvidas, foram consultadas a edição princeps e a quarta edição do romance, ambos existentes na Fundação Biblioteca Nacional.

Seguindo a tradição das edições anteriores, foram modernizadas a ortografia, os nomes próprios e os ditongos em ou, transformados em oi, conforme a lição atual.

Memórias póstumas de Brás Cubas é um romance fundamental na obra de Machado de Assis, não apenas porque inaugura o estilo psicológico no romance brasileiro como também implica a mudança qualitativa na escrita do autor.

Marcia Cavalcanti

O Autor



JOAQUIM MARIA MACHADO DE ASSIS

NOME LITERÁRIO: ASSIS, JOAQUIM MARIA MACHADO DE

NOME COMPLETO: JOAQUIM MARIA MACHADO DE ASSIS

NASCIMENTO: 21 de junho de 1839, Rio de Janeiro

FALECIMENTO: 29 de agosto de 1908, Rio de Janeiro

BIOGRAFIA

JOAQUIM MARIA MACHADO DE ASSIS nasceu no Rio de Janeiro, em 21 de junho de 1839 e faleceu, nesta mesma cidade, em 29 de agosto de 1908.

Mestiço, de origem humilde — filho de um pintor de paredes e de uma imigrante açoriana — autodidata, sofrendo a inevitáveis restrições de sua descendência social, Machado de Assis, tendo perdido cedo sua genitora, foi criado por uma madrasta, que o cuidou com carinho. A despeito de tudo, Machado de Assis atingiu todas as glórias das letras nacionais.

Sua produção abrange a poesia, o conto, o ensaio, o teatro, o publicismo, a crônica, mas foi no romance, sobretudo os cinco textos após 1881, que ele atingiu os maiores níveis de criatividade e elaboração formal.

É o autor brasileiro de mais vasta fortuna crítica, não apenas entre os críticos nacionais mas também entre os estrangeiros que o consideram um caso raro de artista e intelectual.

As várias exegeses de sua obra revelam sua genialidade e apontam para o moralista, irônico e refinado, e o humorista, no sentido inglês do termo, com extraordinária agudeza de espírito.

Ao longo de sua vida, lutou contra as dificuldades de sua saúde precária e contra os preconceitos sociais por cultivar uma personalidade amena, cativante, sempre avesso às controvérsias banais, preferindo decifrar a condição humana com sua literatura inigualável. Por essa razão, conhecemo-lo como o bruxo do Cosme Velho, referindo ao bairro do Rio de Janeiro onde morou desde a década de 1870 até sua morte.

MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS Machado de Assis

**AO VERME QUE PRIMEIRO ROEU AS FRIAS CARNES DO
MEU CADÁVER DEDICO COMO SAUDOSA LEMBRANÇA
ESTAS MEMÓRIAS PÓSTUMAS**

Ao leitor

Que Stendhal confessasse haver escrito um de seus livros para cem leitores, coisa é que admira e consterna. O que não admira, nem provavelmente consternará, é se este outro livro não tiver os cem leitores de Stendhal, nem cinqüenta, nem vinte, e quando muito, dez. Dez? Talvez cinco. Trata-se, na verdade, de uma obra difusa, na qual eu, Brás Cubas, se adotei a forma livre de um Sterne, ou de um Xavier de Maistre, não sei se lhe meti algumas rabugens de pessimismo. Pode ser. Obra de finado. Escrevia-a com a pena da galhofa e a tinta da melancolia, e não é difícil antever o que poderá sair desse conúbio. Acresce que a gente grave achará no livro umas aparências de puro romance, ao passo que a gente frívola não achará nele o seu romance usual; ei-lo aí fica privado da estima dos graves e do amor dos frívolos, que são as duas colunas máximas da opinião.

Mas eu ainda espero angariar as simpatias da opinião, e o primeiro remédio é fugir a um prólogo explícito e longo. O melhor prólogo é o que contém menos coisas, ou o que as diz de um jeito obscuro e truncado. Conseqüentemente, evito contar o processo extraordinário que empreguei na composição destas *Memórias*, trabalhadas cá no outro mundo. Seria curioso, mas nimiamente extenso, aliás desnecessário ao entendimento da obra. A obra em si mesma é tudo: se te agradar, fino leitor, pago-me da tarefa; se te não agradar, pago-te com um piparote, e adeus.

Brás Cubas

CAPÍTULO 1

Óbito do Autor

Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo; diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia — peneirava — uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa idéia no discurso que proferiu à beira de minha cova:

— "Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que tem honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isso é a dor crua e má que lhe rói à natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado."

Bom e fiel amigo! Não, não me arrependo das vinte apólices que lhe deixei. E foi assim que cheguei à cláusula dos

meus dias; foi assim que me encaminhei para o *undiscovered country* de Hamlet, sem as ânsias nem as dúvidas do moço príncipe, mas pausado e trôpego, como quem se retira tarde do espetáculo. Tarde e aborrecido. Viram-me ir umas nove ou dez pessoas, entre elas três senhoras, minha irmã Sabina, casada com o Cotrim, — a filha, um lírio-do-vale, — e... Tenham paciência! daqui a pouco lhes direi quem era a terceira senhora. Contentem-se de saber que essa anônima, ainda que não parenta, padeceu mais do que as parentas. É verdade, padeceu mais. Não digo que se carpisse, não digo que se deixasse rolar pelo chão, convulsa. Nem o meu óbito era coisa altamente dramática... Um solteirão que expira aos sessenta e quatro anos, não parece que reúna em si todos os elementos de uma tragédia. É dado que sim, o que menos convinha a essa anônima era aparentá-lo. De pé, à cabeceira da cama, com os olhos estúpidos, a boca entreaberta, a triste senhora mal podia crer na minha extinção.

— Morto! morto! dizia consigo.

É a imaginação dela, como as cegonhas que um ilustre viajante viu desferirem o vôo desde o Ilisso às ribas africanas, sem embargo das ruínas e dos tempos, — a imaginação dessa senhora também voou por sobre os destroços presentes até às ribas de uma África juvenil... Deixá-la ir; lá iremos mais tarde; lá iremos quando eu me restituir aos primeiros anos. Agora, quero morrer tranqüilamente, metodicamente, ouvindo os soluços das damas, as falas baixas dos homens, a chuva que tamborila nas folhas de tinhorão da chácara, e o som estrídulo de uma navalha que um amolador está afiando lá fora, à porta de um correeiro. Juro-lhes que essa orquestra da morte foi muito menos triste do que podia parecer. De certo ponto em diante chegou a ser deliciosa. A vida estrebuchava-me no peito, com uns ímpetos de vaga marinha, esvaía-se-me a consciência, eu descia à imobilidade física e moral, e o corpo fazia-se-me planta, e pedra, e lodo, e coisa nenhuma.

Morri de uma pneumonia; mas se lhe disser que foi menos a pneumonia, do que uma idéia grandiosa e útil, a causa da minha morte, é possível que o leitor me não creia, e todavia é

verdade. Vou expor-lhe sumariamente o caso. Julgue-o por si mesmo.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

